

17 de Abril de 2013

Auditório da  
Escola Superior  
Agrária de  
Santarém



13h30m **Recepção e entrega da documentação**

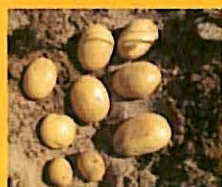
14h00m **Sessão de Abertura**  
Dr.º António do Patrocínios Amaral Azevedo (Diretor da Escola Superior Agrária de Santarém)  
Eng.º Nuno Russo (Diretor Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo)  
Eng.º Mário Antunes (Comissão Organizadora)

14h30m **Sessão 1 : A produção de batata em Portugal**  
Moderador: Dr.º Jorge Neves (Agromais)

Modelos de simulação cultural em batata. Um instrumento de apoio à tomada de decisão. (Prof.º Artur Amaral /ESAS)  
A produção de batata de indústria (Eng.ª Luisa Cruz/ SIA, SA.)  
Tipologia de produção (Eng.ª M.ª do Socorro Rosário/GPP)  
Caracterização da produção de batata na região do Ribatejo e Oeste (Eng.ª Fátima Souza Dias (Divisão de Agricultura e Desenvolvimento Rural/DRAPLVT)

15h30m **Debate**

16h00m **Café**



16h15m **Sessão 2 : Novas zonas de produção**  
Moderador: Eng.º José Burnay (Campotec)

Potencial produtivo no Alqueva: vantagens e limitações (Eng.º João Bastos/EDIA)  
As mais valias das novas zonas de produção (Eng.º Armando Esteves)  
Potencialidades e limitações do território Nacional para a produção de batata (M. Angelo Rodrigues - CIMO/IP Bragança)

17h30m **Debate**

18h00m **Apresentação das conclusões e encerramento**  
Prof.º Francisco Gomes da Silva (Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural (a confirmar)  
Prof.º Manuel Mendes de Sousa (Presidente do Dep. de Ciências Agrárias e Ambiente da Escola Superior Agrária de Santarém)  
Eng.º Mário Antunes (Comissão Organizadora)



Os participantes devem enviar a inscrição para o COTHN até 12 de Abril de 2013.

O pagamento da inscrição, que inclui café e documentação, poderá ser efectuado por:

- cheque endossado e enviado para COTHN
- transferência bancária (NIB 004550204015620192855 da Caixa de Crédito Agrícola de Alcobaca). Caso seja a sua opção deverá enviar comprovativo identificando o participante para [ana.paula@cothn.pt](mailto:ana.paula@cothn.pt)

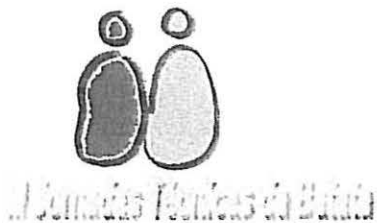


Por razões de organização a inscrição e respectivo pagamento efectuado após 12 de Abril acresce de 6 €.

#### Contactos do COTHN:

Estrada de Leiria s/n  
2460 - 059 Alcobaca  
[www.cothn.pt](http://www.cothn.pt)

T. 262 507 657  
F. 262 507 659  
E. [ana.paula@cothn.pt](mailto:ana.paula@cothn.pt)



## **Potencialidades e limita es do território nacional para a produ o de batata**

Manuel  ngelo Rodrigues

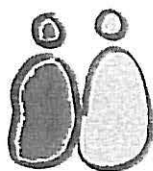
Centro de Investiga o de Montanha, ESA - Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Sta Apol nia, ap. 1172, 5301-855 Bragança.

Email: angelor@ipb.pt

O cultivo de batata está generalizado em Portugal na pequena horticultura familiar. Esta realidade reflete, no entanto, muito mais a importância da batata enquanto alimento de elevada qualidade e fácil conserva o do que condi es de cultivo particularmente favoráveis. As estatísticas anualmente publicadas pela FAO (Organiza o das Na es Unidas para Agricultura e Alimenta o) indicam produ es unitárias para Portugal de aproximadamente 15 t/ha, enquanto em países como Bélgica, Holanda, França e Reino Unido a m dia nacional ultrapassa 40 t/ha. Outro aspeto paradoxal das estatísticas nacionais   o fato das produ es na unidade de área não terem aumentado nos últimos 20 anos, parecendo significar que não tem havido incremento no conhecimento sobre a cultura nem melhoria nas técnicas de cultivo. Apesar de haver produtores nacionais que ultrapassam com frequência 40 t/ha e que as estatísticas nacionais possam refletir heterogeneidade nas condi es de cultivo, onde se incluem áreas de sequeiro, batata-primor e áreas de produ o mais ou menos marginais, o padrão de produtividade ficará sempre aquém dos valores obtidos nos países anteriormente referidos. As estatísticas desfavoráveis apresentadas pela FAO para o território nacional devem-se a: i) aspetos ecológicos, isto  , as variáveis ambientais não permitem que esta cultura atinja as performances que atinge noutras regiões do globo; e ii) limita es na técnica cultural que a falta de estudos sobre a cultura em território nacional não tem permitido otimizar.

Assim, nesta apresenta o v o tentar identificar-se as variáveis ambientais que mais condicionam a produtividade no território nacional atendendo às particularidades das diferentes regiões produtoras e quais os aspetos da técnica cultural que podem ser melhorados para mitigar as limita es naturais para a produ o de batata.



*Sociedade Portuguesa de Biotecnologia*

Por fim, será discutido o papel que a investigação está a ter no apoio ao setor produtivo, designadamente que projetos científicos financiados foram desenvolvidos na última década e como está a decorrer o processo de transferência de tecnologia.